Sexta-Feira, 19 de Dezembro de 2025

Argentina anuncia reforço no controle de fronteiras com o Brasil e países vizinhos

Em meio a tensões diplomáticas e preocupações com segurança, a ministra da Segurança da Argentina, Patricia Bullrich, anunciou nesta segunda-feira (28) que o país intensificará o controle nas fronteiras com o Brasil e demais nações limítrofes. A medida ocorre após a polêmica instalação de um muro de arame na divisa com a Bolívia, na cidade de Aguas Blancas, e reflete a preocupação do governo argentino com questões como imigração irregular, tráfico de drogas e crimes transfronteiriços.

Durante entrevista à rádio Mitre, Bullrich destacou que a atenção agora se volta para a fronteira entre a província argentina de Misiones e o Brasil. "É uma fronteira por onde muita gente passa caminhando, em muitos lugares, e onde tivemos assassinatos e problemas", afirmou a ministra. Ela ressaltou que o objetivo é implementar um sistema de vigilância mais eficiente, com maior presença de forças de segurança e tecnologia para monitoramento.

A fronteira entre Argentina e Brasil, que se estende por mais de 1.200 quilômetros, é conhecida por sua porosidade, especialmente em áreas de mata fechada e rios. Essa característica facilita a circulação de pessoas e mercadorias de forma irregular, o que tem sido alvo de críticas por parte de autoridades argentinas. Segundo Bullrich, a nova estratégia visa coibir não apenas a imigração ilegal, mas também o contrabando e o tráfico de drogas, que têm impactado a segurança na região.

Contexto regional e tensões com a Bolívia

O anúncio do reforço nas fronteiras ocorre em um momento delicado para a Argentina, que recentemente instalou um muro de arame de 2.002 metros na divisa com a Bolívia. A estrutura, erguida em Aguas Blancas, gerou reações negativas do governo boliviano, que classificou a medida como "unilateral" e "contrária ao espírito de integração regional".

A ministra Bullrich defendeu a construção do muro, argumentando que ele é necessário para combater o narcotráfico e o contrabando. "A Bolívia é um dos principais pontos de entrada de drogas na Argentina, e precisamos proteger nossa população", disse. No entanto, especialistas em relações internacionais alertam que a medida pode prejudicar a relação bilateral entre os dois países, que já enfrentam desafios diplomáticos.

Repercussão no Brasil

No Brasil, o anúncio do reforço na fronteira com a Argentina ainda não teve uma resposta oficial do governo federal. No entanto, fontes do Ministério da Justiça e Segurança Pública indicam que o tema deve ser discutido em breve, dada a importância da cooperação bilateral no combate a crimes transfronteiriços.

A região de Foz do Iguaçu, no Paraná, que faz fronteira com a Argentina, é um dos pontos mais sensíveis. Lá, o fluxo de turistas e comerciantes é intenso, mas também há registros de atividades ilegais, como o tráfico de armas e drogas. Autoridades locais têm defendido maior integração entre os dois países para garantir segurança sem prejudicar a economia regional.

Especialistas questionam eficácia das medidas

Para analistas de segurança e relações internacionais, o reforço nas fronteiras pode ter efeitos limitados se não for acompanhado de políticas mais amplas. "Barreiras físicas e maior presença policial são importantes, mas não resolvem problemas estruturais, como a falta de oportunidades econômicas que levam pessoas a

migrarem ilegalmente", afirmou Carlos Pérez, professor de Relações Internacionais da Universidade de Buenos Aires.

Além disso, há preocupações sobre o impacto dessas medidas nas comunidades fronteiriças, que dependem da circulação de pessoas e mercadorias para sua subsistência. "É preciso encontrar um equilíbrio entre segurança e desenvolvimento econômico", destacou Pérez.

Próximos passos

Segundo Patricia Bullrich, o governo argentino já está em contato com autoridades brasileiras e de outros países vizinhos para coordenar as ações de segurança. A expectativa é que, nos próximos meses, sejam implementadas novas tecnologias de vigilância, como drones e câmeras de monitoramento, além de um aumento no efetivo das forças de segurança nas áreas de fronteira.

Enquanto isso, o debate sobre os desafios da segurança nas fronteiras continua a ganhar destaque na agenda regional, refletindo a complexidade de um tema que envolve não apenas questões de ordem pública, mas também diplomáticas e sociais.

Com informações de Amanda Cotrim (UOL) e agências internacionais.